

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2025/2026

Curso

Licenciatura em Educação e Formação

Designação

SEMINÁRIO 5 – Conceção de um Projeto de Intervenção

Docente(s)

Carla Menitra (Responsável); Elsa Machado

Descrição geral

10 ECTS /10 ECTS

3 horas semanais

Objetivos /Competências

No Seminário 5 pretende-se que os estudantes interajam diretamente com organizações que promovem atividades de educação e/ou formação, no sentido de analisarem e caraterizarem uma pluralidade de contextos organizacionais, realidades sociais, públicos-alvo e dinâmicas educativas onde possam vir a intervir futuramente. O trabalho desta unidade curricular será orientado para o desenho e desenvolvimento de um projeto de intervenção, com vista à aplicação prática de conhecimentos e metodologias que foram adquirindo ao longo da licenciatura. O trabalho a realizar ao longo de todo o semestre visa ainda contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências:

- Trabalho em equipa, negociação e tomada de decisão
- Contacto e comunicação com organizações e seus atores
- Recolha, tratamento e análise de dados qualitativos e quantitativos
- Pensamento crítico, capacidade de análise e resolução de problemas
- Organização e gestão de tempo
- Responsabilidade social e ética profissional



Conteúdos programáticos

- Fundamentos teóricos e metodológicos da conceção de projetos de intervenção nas áreas da educação e da formação
- Particularidades e desafios inerentes aos diversos contextos de intervenção
- Diagnóstico de necessidades: métodos e técnicas de recolha de dados e implicações para a conceção de projetos
- Planificação de projetos: definição de objetivos, cronograma de execução, atividades e organização de recursos
- A relevância da monitorização e avaliação (enquanto parte da planificação de projetos)

Bibliografia geral

Amado, J. (2013). Manual de investigação qualitativa em educação. Imprensa da Universidade de Coimbra

Barroso, J. (1992). Barroso, João (1992). Fazer da Escola um Projeto. In: Rui Canário, org. *Inovação e Projeto Educativo de Escola*. Lisboa: EDUCA, pp. 19-55.

Barbier, Jean-Marie (1996). Elaboração de projetos de ação e planificação. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Boutinet, J. P. (1996). Antropologia do Projeto. Lisboa: Instituto Piaget.

Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projetos: Guião Prático*. Lisboa: Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Cortesão, L., Leite., C. & Pacheco, J.A. (2002). *Trabalhar por projetos em educação. Uma inovação interessante?* Porto: Porto Editora.

De Ketele, J-M et al (1988). Guia do formador. Coleção Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget.

Fernandes, D. (2011). Avaliação de programas e projetos educacionais: Das questões teóricas às questões das práticas. In D. Fernandes (Org.), *Avaliação em educação: Olhares sobre uma prática social incontornável*, pp. 185-208. Pinhais: Editora Melo.

Guerra, I.C. (2006). Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Ação. O Planeamento em Ciências da Educação. S. João do Estoril: Principia.

Holden, D. & Zimmerman, M. (2009). A practical guide to program evaluation planning. London: Sage.

Idanez, M & Ander-Egg, E. (2008). Diagnóstico social: conceitos e metodologias. REAPN

Nunes, L., Ruivo, A. & Ferrito, C. (2010). *Metodologia de Projeto: Colectânea Descritiva de Etapas*. Revista Percursos, 15 (5) pp.1-38

Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais. Casos Práticos*. Coleção Educação e Trabalho Social, n.º 7. Porto: Porto Editora



Métodos de ensino

O processo de ensino-aprendizagem desta unidade curricular desenrola-se entre a sala de aula e a instituição de acolhimento onde os estudantes realizarão o seu trabalho de campo.

1. Trabalho de campo numa organização de educação e formação

Elaboração faseada de um projeto de intervenção numa organização cuja missão e atividades se enquadrem na área da Educação e Formação. O trabalho de campo implica a presença regular dos estudantes na organização escolhida entre 4 a 6 horas semanais (fora do horário letivo) e compreende as seguintes atividades principais:

- Estabelecimento de contacto com a organização de acolhimento;
- Participação ativa nas atividades desenvolvidas pela mesma;
- Recolha, tratamento e reflexão crítica de dados, com o objetivo de:
 - Caracterizar o contexto de intervenção;
 - Elaborar um diagnóstico de necessidades estruturado e fundamentado;
 - Conceber uma proposta de projeto de intervenção coerente com os dados recolhidos*

2. Trabalho no Instituto de Educação:

- Sessões de tutoria para apoiar a preparação e acompanhamento do trabalho de campo
- Sessões teórico-práticas que integram a apresentação e discussão coletiva das diferentes etapas do trabalho de campo, o debate orientado a partir de questões de aula e a realização de exercícios de análise de estudos de caso, recorrendo a exemplos reais ou simulados

*A proposta de intervenção elaborada e defendida no final do Seminário V terá que ser validada em aula e pela instituição de acolhimento, a fim de ser implementada no decorrer do Seminário VI

Regime Geral de Avaliação

A avaliação do Seminário 5 é de caráter contínuo exigindo do estudante o seu envolvimento ativo e produtivo ao longo das aulas, nomeadamente através de intervenções pertinentes que contribuam de forma significativa para a dinâmica das sessões, bem como da participação nas atividades individuais e de grupo propostas pelas docentes.

No que respeita ao trabalho de campo, cada grupo deverá apresentar evidências do seu empenho e da sua colaboração responsável e proativa com a instituição de acolhimento. Estas evidências poderão assumir a forma de apresentações regulares que documentem os progressos realizados no desenvolvimento do projeto, bem como da entrega regular de documentos escritos, tais como diários reflexivos e relatórios de campo.

A – Componente individual (60%) – implica a presença assídua e pontual nas sessões (5%), participação nas atividades de aula e no trabalho de campo (15%); a elaboração de um diário de campo (15%); realização de um exercício escrito (25%).



B – Componente de grupo (40%) – corresponde à conceção faseada de um projeto de intervenção fundamentado no trabalho de campo desenvolvido na instituição de acolhimento. A avaliação desta componente terá em consideração os seguintes aspetos:

- Qualidade e o rigor científico do trabalho apresentado;
- Sistematicidade e consistência metodológica;
- Capacidade de interpretação e reflexão crítica;
- Relevância e adequação dos projetos de intervenção face às prioridades e necessidades identificadas na instituição de acolhimento.

De acordo com o calendário a divulgar pelas docentes nas primeiras sessões, cada grupo deverá entregar os seguintes produtos intermédios e finais decorrentes do trabalho de campo:

- Planeamento da recolha e análise de dados, com os objetivos, calendarização e instrumentos (5%);
- Diagnóstico de necessidades documento escrito e discussão oral (10%)
- Proposta do projeto de intervenção documento escrito e discussão oral (10%)
- Relatório final (15%)

A aprovação na unidade curricular implica que o estudante obtenha no mínimo 10 valores, tanto na componente de avaliação individual, como na componente de avaliação em grupo.

Regime Alternativo de Avaliação

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, de atleta de alta competição e outros regulamentarmente previstos.

Esta modalidade de avaliação inclui as seguintes componentes::

- Produção de um relatório e organização de um dossiê (com continuidade no seminário VI) que demonstre o trabalho desenvolvido na instituição e as diferentes fases de construção de um projeto de intervenção (60%)
- Dois exercícios escritos sobre conteúdos programáticos da UC (40%)

Para efeitos de avaliação devem contactar as docentes até à 3.ª sessão do seminário e estar presentes obrigatoriamente em três momentos de avaliação formativa

Regras relativas à melhoria de nota

Os alunos de anos anteriores que desejem fazer melhoria de nota devem contactar com as docentes no início do semestre, a fim de definirem as regras específicas para a melhoria de nota.

